



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA- PB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

SILVANIA SOARES DA COSTA

**SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA PEDRA DO LETREIRO NO MUNICÍPIO DE
CAIÇARA-PB**

GUARABIRA-PB

2019

SILVANIA SOARES DA COSTA

**SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA PEDRA DO LETREIRO NO MUNICÍPIO DE
CAIÇARA-PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau em licenciado em História.

Área de concentração: História

Orientadora: Prof.^a Me.^a Jaqueline Gonçalves Araújo

**GUARABIRA-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837s Costa, Sylvania Soares da.
Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro no município de
Caiçara-PB [manuscrito] / Sylvania Soares da Costa. - 2019.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Jaqueline Gonçalves Araújo ,
Coordenação do Curso de História - CH."
1. Sítio Arqueológico. 2. Registro Rupestres. 3. Pré-
Histórico. I. Título

21. ed. CDD 910

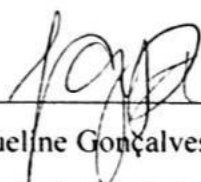
SILVANIA SOARES DA COSTA

**SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA PEDRA DO LETREIRO NO MUNICÍPIO DE
CAIÇARA-PB**

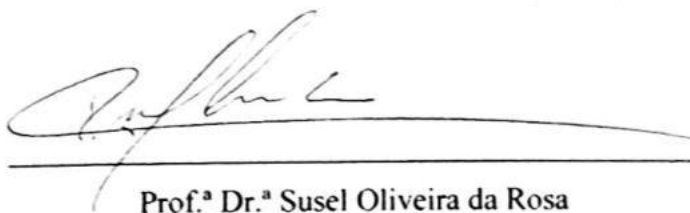
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau em licenciado em História.
Área de concentração: História

Aprovado em: 03, 12, 2019

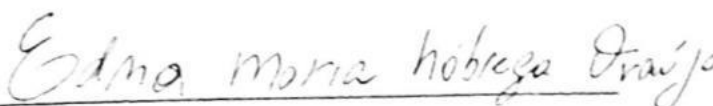
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Me.ª Jaqueline Gonçalves Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Susel Oliveira da Rosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Edna Maria Nóbrega Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA-PB

2019

Aos meus pais José Eivaldo e Maria José, que sempre me ensinaram a importância dos estudos, e que mesmo com pouco, me deram tudo de mais precioso “a oportunidade de estudar”, ao meu filho Nícollas Rodrigo, que tanto amo, e a quem deixarei o legado da busca pelo conhecimento, a minha Orientadora Jaqueline Gonçalves, a qual com o seu dom de ensinar me incentivou a buscar e aprimorar meus conhecimentos, a minha banca examinadora composta por Edna Nobrega e Susel Oliveira, as quais serei grata pelo apoio, e a todos os Professores que fizeram parte da minha jornada Acadêmica, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA PEDRA DO LETREIRO NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB.....	07
3	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	07
4	TRADIÇÕES AGRESTE.....	09
5	SUB-TRADIÇÃO DOS CARIRIS VELHOS	11
6	SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.....	15
7	PINTURAS RUPESTRES.....	17
8	CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA PEDRA DO LETREIRO.....	19
9	VEGETAÇÃO.....	20
10	RIO CURIMATAÚ.....	23
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
12	REFERÊNCIAS.....	25

**SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA PEDRA DO LETREIRO NO MUNICÍPIO
DE CAIÇARA-PB**
**ARCHEOLOGICAL SITE OF LETTER STONE IN THE CITY OF
CAICARA-PB**

Silvania Soares da Costa¹

RESUMO

O referido artigo tem como objetivo principal tratar do tema Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro, situado no município de Caiçara na Paraíba. Definindo suas características dentro do contexto arqueológico brasileiro, para que possamos entender em quais tipologias de sítios podemos classifica-lo. Após essa análise, trataremos os registros rupestres deixados pelos povos primitivos, embasando suas especificações dentre as tradições e sub-tradições, técnicas utilizadas e quais compreensão acerca dos vestígios deixados de seu cotidiano podemos classificar. Enfatizando as tradições Nordeste e Agreste, pois provém dessa segunda tradição as características do sítio tema. Por fim trataremos do Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro, seus primeiros indícios aos dias atuais, seu acesso, características das figuras existentes no local, divulgação e preservação do mesmo.

Palavras-chaves: Sítio arqueológico; registro rupestres; pré-histórico.

ABSTRACT

This article has as its main objective to address the theme of the Archaeological Site of Pedra do Letreiro, located in the municipality of Caiçara in Paraíba. Defining its characteristics within the Brazilian archaeological context, so that we can understand in which typologies of sites we can classify. After this analysis, we will treat the rupestreian records left by the primitive peoples, basing their specifications among the traditions and sub-traditions, techniques used and which understanding about the traces left from their daily lives we can classify. Emphasizing the Northeast and Agreste traditions, because it comes from this second tradition the characteristics of the theme site. Finally we will deal with the Archaeological Site of Pedra do

¹ Discente, Graduanda do curso de história, UEPB.

Letreiro, its first indications to the present day, its access, characteristics of the existing figures in the place, its dissemination and preservation.

Keywords: Archaeological site; rock record; prehistoric.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo, busca apresentar a pesquisa realizada no Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro no município de Caiçara-PB, oferecendo informações sobre suas características, sua condição de preservação, localização e o contexto social que se encontra. Por meio dessas pesquisas, podemos obter informações acerca dos povos primitivos que habitaram a região e deixaram marcas de sua passagem através de seus vestígios de grafismos encontrados nas rochas. Segundo Madu Gaspar (2003), os registros rupestres estão associados ao cotidiano dos grupos que os fizeram e elas nos fornecem informações sobre como viviam e quais eram suas práticas.

Os estudos tiveram início com uma pesquisa de campo, para uma observação mais próxima da realidade do sítio, em qual estado de preservação se encontrava, se haviam atividades humana no local, sua condição de proximidade com o rio Curimataú, e informações dos moradores daquela localidade sobre a consciência de existência do sítio.

Após uma análise no local, foi feita uma coleta de informações com embasamento teórico e metodológico nos trabalhos sobre “Pré-história do Nordeste do Brasil”, como o da Arqueóloga Gabriela Martin, que oferece ao leitor uma vasta análise de vestígios deixados pelos povos primitivos. Com relação ao registro rupestre no Nordeste do Brasil a autora faz uma reflexão em torno da importância de se estudar a arte rupestre em relação com o contexto a qual pertence, e, os sítios pré-históricos com pinturas rupestres das tradições nordeste e agreste estudados nas suas estruturas arqueológicas, nos espaços ocupados e relacionados com a cultura material, assim, nos poderão levar ao conhecimento, como um todo, dos grupos humanos autores dos registros.

Em “A Arte Rupestre no Brasil” a autora Madu Gaspar, enfoca os grafismos pré-históricos e aspectos da vida cotidiana dos grupos que os confeccionaram, e faz uma breve abordagem sobre o histórico de pesquisas realizadas no Brasil, caracterizando as principais tradições arqueológicas de grafismos. Segundo a autora os sítios arqueológicos com vestígios dos caçadores que iniciaram a ocupação da América do Sul, dispersos por todo território do Brasil, traz informações sobre o passado do que é hoje o território brasileiro e a diversidade cultural que foram se instalando, se configurando em um tipo especial de manifestações em decorrência de seu apelo estético. E que essas formas de deixar registros em abrigos, blocos, lajes e costões vem passando de gerações em gerações e permanece até os dias de hoje, porém, seguindo o modelo de sociedade de cada época. A autora define o registro rupestre da seguinte forma:

O registro rupestres são sinalações que transmitem mensagens pertinentes ao grupo que os realizou e seus contemporâneos. Muitas vezes esses grafismos fazem referência ao território, às práticas e às condutas de seus autores, bem como indicam locais importantes e de forte apelo emocional. O hábito de perpetuar mensagens em pedras e paredões em longa duração e diferentes significados (GASPAR, 2003, p. 08).

Com relação aos sítios arqueológicos foi utilizado a obra do autor Juvandi Santos, o seu livro lançado em 2010 “Manual do Arqueólogo”, fez parte da fundamentação teórica fornecendo ao artigo as características dos sítios arqueológicos, dos quais foram abordados apenas os que eram de acordo com as imagens encontradas no Sítio da Pedra do Letreiro, como: Sítios Rupestres, Sítio Cerimonial, Sítio Petroglifo, Sítio Pictóglifo. Segundo o autor o passado não ficou esquecido e sempre se fará presente, utilizando de meios seguros de reconstituição através da investigação científica.

Também dialogamos aqui com o Geógrafo Valdenir Santos que nos oferece uma abordagem em seu livro “Caiçara, uma visão geográfica do espaço físico e socioambiental”, sobre a evolução natural da paisagem do passado aos dias atuais e as modificações promovidas pelas atividades humanas nos espaços urbano e rural do município de Caiçara-PB. Estes autores citados e suas obras foram essenciais para a construção teórica do artigo, pois são peças que se encaixam para tentarmos entender, a existência do registro rupestre no local de tempos longínquos, e sua inserção na sociedade atual.

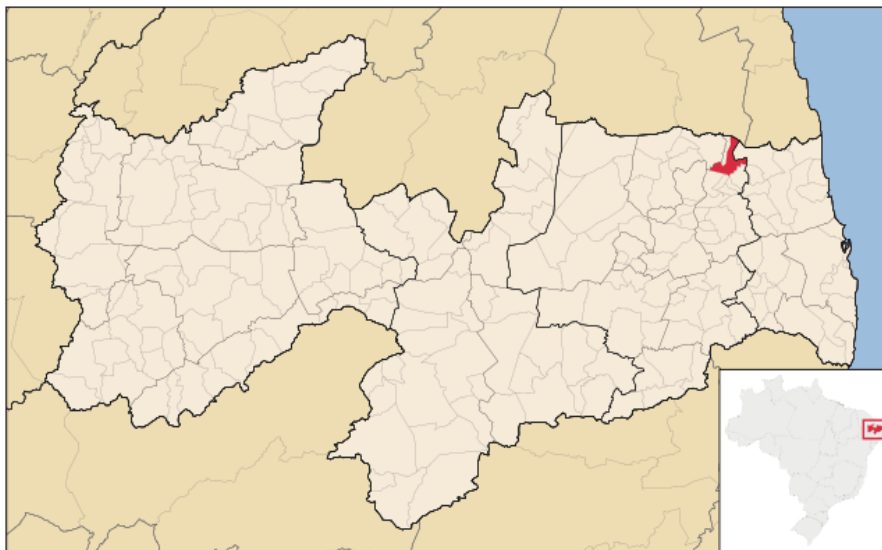
1.1 SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA PEDRA DO LETREIRO NO MUNICÍPIO DE CAIÇARA-PB.

1.1.1 Localização geográfica

O Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro, está situado na comunidade rural do Serrote, no município de Caiçara-PB, conhecido pela população como “Sítio Girau”, a cerca de 500 metros da fronteira com Logradouro-PB. O município está localizado no estado da Paraíba, na mesorregião identificada como Agreste, mais precisamente na porção nordeste dessa unidade federativa, no norte da microrregião de Guarabira a 125 quilômetros da capital João Pessoa. Caiçara faz fronteira, ao norte, com o município de Nova Cruz no Rio Grande do Norte, ao

leste, com Jacaraú, ao sudeste, com Lagoa de Dentro, ao sul, com Belém e Serra da Raiz e ao oeste, com Tacima e Logradouro, ambos localizados na Paraíba (SANTOS, V. 2014, p.25/26).

Figura 1. Mapa catalográfico do município de Caiçara-PB.



Caiçara apresenta-se no extremo Leste, o ponto mais ocidental está localizado no meandro do rio Curimataú, com coordenadas de 6,63363° de Latitude Sul e 35,50389 de Longitude Oeste. Fonte: <http://www.wikipedia.com.br/2019>.

De acordo com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), são 19 mil sítios arqueológicos identificados no Brasil, sendo eles definidos e protegidos pela lei nº 3.924/61, em que o tombamento de bens arqueológicos são de interesse científico e ambiental. O IPHAN classifica os sítios arqueológicos da seguinte maneira:

São considerados sítios arqueológicos as jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunho da cultura dos paleoameríndios; os sítios dos quais se encontra vestígios positivos de ocupação pelos paleoameríndios; os sítios identificados como cemitério, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento “estações” ou “cerâmicos”; e as inscrições rupestres ou locais e outros vestígios de atividade de paleoameríndios (IPHAN, Lei 3.924/61, p.1).

No território aqui mencionado foram identificados, pelo menos, oito sítios arqueológicos na região, do qual foi escolhido o mais próximo ao município de Caiçara-PB, para o estudo. Segundo Valdenir Santos (2014) nas áreas rochosas do território de Caiçara e de municípios vizinhos, encontram-se diversos sítios arqueológicos, do tipo rupestre e de tradição principalmente Agreste. Este sítio e os demais das proximidades ainda não foram catalogados pelo IPHAN, por esta razão, não tem datação fechada, baseando-se então, nas afirmativas de

Gabriela Martin (1994), de que, data de 5000 anos as cronologias mais antigas para as pinturas de tradição Agreste encontradas no Piauí, e que há 50.000 anos possivelmente ocorreu a ocupação do homem no atual território brasileiro. Mostrando uma possibilidade enorme dos registros rupestres encontrados serem de tempos longínquos

Figura 2. Entrada do Sítio Arqueológico da pedra do Letreiro/Caiçara-PB.



Vista parcial do matacão onde se encontra os murais de registro rupestre, seguindo em direção reta as fiações de energia elétrica, pode ser observado também a área rural do proprietário/ Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro/Caiçara-PB. Fonte: Arquivo pessoal. Silvania Soares/2019.

Juvandi Santos afirma abaixo, a incipiência das ciências que estudam o passado e a dificuldade para elaboração dos documentos sobre os povos primitivos no Brasil. Que acarreta em vários sítios arqueológicos que até o momento não foram estudados, permanecendo como lacunas de informações sobre a pré-história do país.

Em se tratando de Brasil, devido à escassez de documentos e a incipiência na qual se encontram as ciências que se ocupam do estudo do passado, relativamente muito pouco se sabe sobre seu pretérito histórico. Imaginem, então, quantas lacunas abismam os remotos tempos proligômenos à História do país (SANTOS, 2010, p. 09).

2.1 Tradições Agreste

Com a acumulação de dados e estudos, foi necessário criar divisões nas tradições conhecidas como: sub-tradições, estilos, variedades, complexos, classes, fáceis, etc..., para uma melhor compreensão e definição das características de cada grupo de imagem encontradas. Será abordado primeiramente as características da tradição Agreste, que de acordo com as coordenadas geográficas é onde se localiza o sítio e por seguir a sub-tradição dos Cariris Velhos, a qual suas sinalações são correspondentes.

De acordo com Gabriela Martin o termo já define tradição, é entregar, passar adiante, dar continuidade. É o que acontece com o registro rupestre, um simbolismo primitivo de representatividade visual que vai passando de geração em geração. E que para alguns arqueólogos o conceito tradição é caracterizada como geométrica, para outros esquemática, ou até mesmo astronômicas, pelo fato de certos grafismos lembrarem o Sol ou as estrelas. Ao tentar reproduzir um firmamento visível em todas as gerações, possibilita à indagações pertinentes: Como saber a qual grupo étnico e tradição estes grafismos pertencem. Pois essas representações podem ter sido elaboradas em um mesmo tempo e espaço, sem que necessariamente tenham feito parte de uma mesma tradição.

Segundo PROUS (1992) existem oito tradições: Tradição Meridional, Tradição Litorânea Catarinense, Tradição Geométrica, Tradição Planalto, Tradição Agreste, Tradição São Francisco, Tradição Nordeste, Tradição Amazônica. Porém, iremos enfatizar a tradição Agreste que apresenta características semelhantes ao sítio em questão.

Tradição Agreste – Tradição situada nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí. Caracteriza-se por figuras grandes, geométrica ou biomorfos. As cenas são muito raras com apenas dois personagens (homem caçando ou pescando). Existe a presença de antropomorfos e zoomorfos. Vários estilos foram isolados na tradição Agreste, como os chamados “Cariris Velhos” (PE) caracterizado por marcas de mão em positivo na parte superior dos painéis. A Tradição Agreste é caracterizada pela presença de figuras (grafismo) de grandes tamanhos, geralmente isolados, sem formar cenas e, quando estas existem, são formados por poucos indivíduos e/ou animais.

Figura 3. Vista parcial do painel de grande porte. Com maior número de registros rupestres.



Pinturas rupestres na parte superior dos painéis, para se ter acesso mais próximo as pinturas é preciso escalar algumas rochas / Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro/Caiçara-PB. Fonte: Arquivo pessoal Silvania Soares/2019.

2.1.1 Sub-tradição dos Cariris Velhos

As sub-divisões sofreram, naturalmente, diversas modificações adaptativas pela influência de outros achados, com os mesmos horizontes culturais. Iremos destacar a sub-tradição dos Cariris Velhos da Paraíba remanescente das tradições Nordeste e Agreste.

Gabriela Martin define de acordo com uma visão geográfica as áreas em que abrangem os sítios rupestres da tradição Agreste, de sub-tradição dos Cariris Velhos, vejamos:

Damos a denominação de Cariris Velhos à sub-tradição que caracteriza os sítios rupestres da tradição Agreste que se estendem numa ampla área ao sul da Paraíba e ao nordeste de Pernambuco na região onde um arco de serras marca a divisa entre os dois estados, ou seja, entre os 36° – 37° de longitude, limitados pelo município de Campina Grande ao norte e Arcoverde ao sul (MARTIN, 2010, p.275).

Os sítios das sub-tradições dos Cariris Velhos Apresentam grafismos reconhecíveis, com figuras de algumas mãos, extremamente simples e esquematizados. São exclusivamente sítios gravados nas imediações dos rios, cachoeiras, onde aproveitam o afloramento de suas rochas duras, E alguns locais grupos pré-históricos ao invés de pintar, utilizavam a técnica do picoteamento, ou utilizavam os sucos das rochas para inserir pigmentos.

O registro rupestre são marcas dos antigos povos, “que há milhares de anos deixaram gravadas, nas faces de inúmeras rochas, fragmentos do seu passado, que o tempo não conseguiu apagar por completo” (SANTOS,2014), e que inquietam a imaginação do observador, seja pela sua beleza ou na tentativa de encontrar explicações a respeito do que foi deixado gravado na rocha. Em sua maioria os registros encontrados na Paraíba apresentam a presença de carimbos de mãos em sentido positivo, negativo ou carimbadas, sempre com a utilização da tonalidade avermelhada. Segundo Anne Marie Pessis (2017), apesar da presença da marca de mãos nos registros rupestres, não se pode afirmar que é uma indicativa de um determinado grupo cultural, por razão do aparecimento delas nos abrigos do mundo todo, mas a forma que elas foram representadas e o seu posicionamento pode servir como parâmetro que possa classifica-las em uma determinada tradição ou sub-tradição.

Figura 4. Registro de mãos.



*Mãos em positivo no painel de grande porte. Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro-Caiçara-PB.
Fonte: Arquivo pessoal Silvania Soares/2019.*

A autora afirma também, que dependendo das sub-tradições, essas marcas foram realizadas com mãos propositalmente pintadas com um desenho e não apenas manchadas de tinta, dando-se, assim o aspecto de um carimbo em forma de mão. A presença de marcas de mãos não é indicativo de uma determinada tradição, pois elas aparecem em abrigos de todo o mundo. Porém a forma em que ela foi representada em relação ao seu posicionamento do painel, é o que vai caracterizar a qual tradição pertence. Grafismos puros labirínticos ou em forma de grades, espirais e linhas sinuosas de vários tamanhos e que, aparentemente, não guardam nenhuma relação entre si, são também elementos que nos levam a identificar as pinturas rupestres da tradição Agreste.

Segundo Gabriela Martin, na Tradição Agreste são utilizados pigmentos com predominância na cor vermelho, diversas tonalidades que o óxido de ferro e o ocre natural podem fornecer.

É possível encontrar numa mesma área ou entre abrigos vizinhos, grafismos cuidadosamente elaborados com linhas paralelas e perfeitas e de traço limpo e outros grafismos nos quais a tinta escorre borrando o desenho original. Algumas manchas de tinta grossa como se houvesse o propósito intencional de manchar os desenhos depois de pintados, podem ser também obra posterior com a intenção explícita de apagar o trabalho anterior”. Fato este que a autora não encontrou em painéis da tradição Nordeste (MARTIN, 2010, p.274).

Os grafismos e painéis da sub-tradição Cariris Velhos dificilmente aparecem em abrigos e paredões no alto das serras e tanto na Paraíba quanto em Pernambuco os lugares preferidos são os matacões arredondados de granito que emergem pela erosão, nas rochas mais brandas, nos vales e nas encostas das serras, destacando-se na paisagem. Não é raro encontrar esses sítios dentro de fazendas, as vezes utilizados como currais ou como lugar de descanso dos agricultores e dos canteiros que extraem granito, tantas vezes responsáveis involuntários pela sua destruição. Aparecem também em várzeas e brejos.

Os sítios da sub-tradição Cariris Velhos que apresentam indícios de ocupação formam estruturas bem definidas que consideramos como ” habitat ” típico de caçadores.

Segundo SANTOS (2014, p.28, apud OLIVEIRA, 2007), “nunca foram encontrados vestígios de habitação permanente no interior do estado paraibano em tempo pré-histórico, levando a crer que a principal forma de vida era a de coletores-caçadores nômades”. Afirmando assim que esses povos pré-históricos apenas faziam breves passagens pelos locais.

Dessa sub-tradição rupestre são conjuntos formados por abrigos com pinturas rupestres, permanente ou temporariamente ocupados como acampamentos ou habitação com um

cemitério nas proximidades e sempre perto de fontes d'água, tais como caldeirões, olhos d'água ou pequenos riachos, ou seja, sítio com pinturas, cemitério e água, em um pé de serra, que são os elementos que caracterizam basicamente os sítios arqueológicos da sub-tradição dos Cariris Velhos, na Paraíba e em Pernambuco.

Alguns abrigos apresentam grafismos puros elaborados, de cuidadoso desenho com intenção aparente de representar algo complicado e labiríntico que lembra a pintura corporal indígena ou a modo de carimbos.

Por meio das gravuras e das pinturas, os primitivos habitantes de Caiçara deixaram as marcas de sua presença, como uma maneira de registrar parte da sua vida cotidiana. São artes que expressam sentimentos e ideias de um povo que habitou essas terras. As figuras encontradas na região se caracterizam pela predominância de grafismo reconhecíveis, particularmente da classe das figuras humanas, sendo raros os animais. Os grafismos de representação de mãos é um tema repetido em toda área da sub-tradição Cariris Velhos.

Figura 5. Três registros de temas diferentes identificados no mesmo painel.



Quatro ou mais sinalações em um único painel característicos das sub-tradições dos Cariris Velhos, os reconhecíveis representam o Sol e mãos em positivo, apenas dois registros são de difícil visualização / Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro/Caiçara-PB. Fonte: Valdenir Santos 2014.

3.1 Sítios Arqueológicos

Cada sítio arqueológico possui características próprias, e traz consigo uma imensidão de informações exposta em abrigos e painéis, que remetem a reconstituição do passado pré-histórico. Dentre os sítios arqueológicos, o sítio Aldeia é considerado como principal, por ser rico em vestígios humano, seja através de materiais, ossadas ou pelas pinturas com representações do seu cotidiano, identificados como locais de instalação desses povos por períodos duradouros, quanto mais tempo no local mais vestígios são depositados no solo.

O Sítio Aldeia se destaca como um dos mais importantes, pois neste local era desenvolvida atividades diversas do grupo, como: dormir, cozinhar, trabalhos com tapeçaria e o barro, a madeira, etc. Esses grupos produziam vestígios que caíam no solo e aos poucos iam sendo cobertos por sedimentos, transformando-se no solo arqueológico, matéria-prima do arqueólogo no processo de reconstituição do perfil cultural desses grupos humanos (SANTOS, 2010, p.67).

De acordo com Santos (2010), quando há perturbação solo arqueológico, os vestígios encontrados, em maior profundidade, correspondem ao período de ocupação mais antiga do sítio, enquanto que os vestígios mais superficiais são correspondentes das ocupações mais recentes.

Os sítios representados aqui, são de acordo, com as características identificadas no sítio da Pedra do Letreiro, são eles:

Sítios Rupestres - Este sítio arqueológico é o mais encontrado em todo território brasileiro, e também o mais conhecido, muitas das pesquisas arqueológicas, autores, voltaram suas pesquisas para eles. Não apenas pelo fato de abundância de grafismos diversos de representações da existência local, por muitas vezes duvidosos, mas porque concede a possibilidade através da pesquisa mais aprofundada de decifrar os códigos deixados pelos nossos ancestrais, como uma forma de comunicação entre o passado longínquo e o presente. Para que possamos compreendermos como funcionava a vida, costumes e cultura dos povos primitivos que viveram ou apenas fizeram passagem por estes determinados locais.

Sem dúvida, estes são os sítios arqueológicos mais comuns no território brasileiro. São desenhos diversos de animais (zoomorfos), homens (antropomorfos), plantas (fitomorfos), grafismos puros, etc., cujos traços de interpretação são duvidosos; esses

desenhos são encontrados em rochas, cavidades naturais, nos pisos, matacões; etc... (SANTOS, 2010, p. 68).

Sítio Cerimonial - Locais onde evidenciam práticas religiosas, cerimoniais e sociais de um grupo humano.

Sítio Petroglifo - São sítios em que os principais vestígios, é a existência de sinalações rupestres elaboradas por polimento ou não, picoteamento, corte ou raspagem e gravações em alto, médio e baixo relevo sobre o suporte rochoso.

Sítio Pictóglifo - Neste sítio prevalece a existência de pinturas rupestres sobre o suporte rochoso.

Vejam as imagem a baixo:

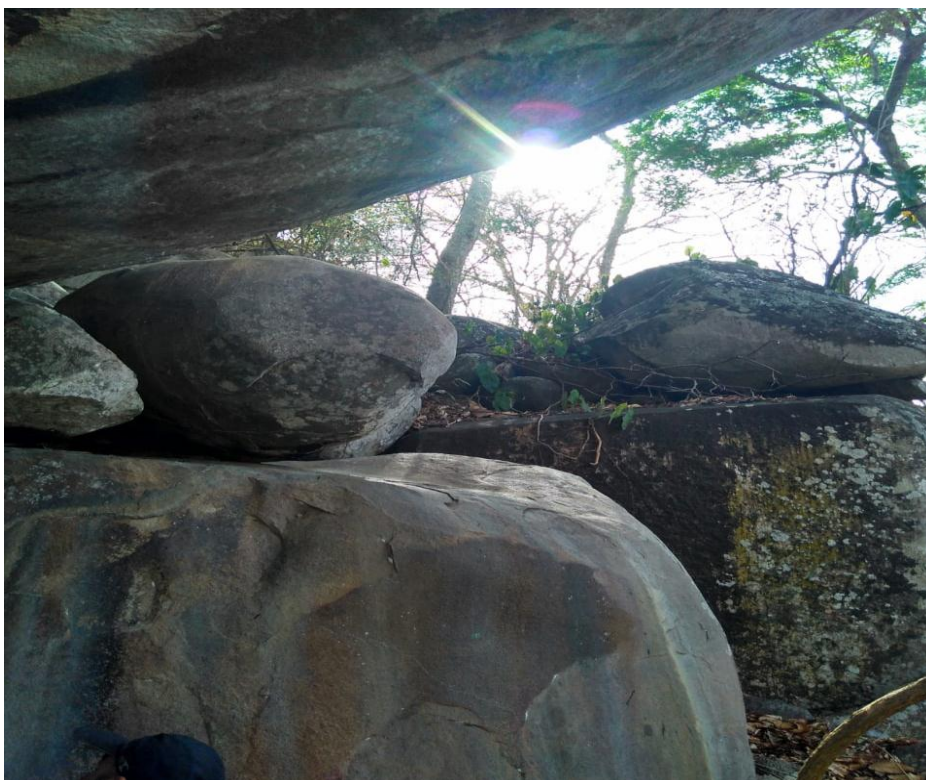
Figura 6. Vista de baixo para cima do painel de grande porte e vegetação local.



Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro/Caiçara-PB. Fonte: Arquivo pessoal Silvania Soares/2019

Segundo Gabriela Martin, “a moradia dos grupos humanos seria em aldeias, fora dos abrigos pintados. Noutros casos foram utilizados simultaneamente como lugar de culto e cemitério”. Porém onde encontra-se o sítio da Pedra do Letreiro, não há características de que havia uma instalação duradoura no local, a imagem que primeiramente se mostra era que provavelmente o local era utilizado para rituais, principalmente por haver a representação do Sol com uma chama no topo, pois para os antepassados o astro era um Deus.

Figura 7. Possível relação do Sol com o painel.



Este registro foi feito por trás do painel com representação do Sol, confirmando uma visão que provavelmente os povos pré- históricos tinham ao retratá-lo. (painel voltado para o nascer do sol) / Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro/Caçara-PB. Fonte: Arquivo pessoal Silvania Soares/2019.

O tipo de suporte e a estrutura são elementos essenciais e determinantes para se compreender o sítio rupestre e sua utilização. A sub-tradição Seridó, que identificamos em abrigos localizados no alto das Serras, ao longo dos rios, nos sugere serem lugares cerimoniais (MARTIN, 2005, p. 234/235).

Os sítios de pinturas rupestres de acordo com Gabriela Martin, alguns não foram ocupados por falta de condições, outros tiveram ocupação intensa, mas em geral quando os abrigos pintados foram usados como lugar cerimonial, não o foram simultaneamente ocupado como habitação.

3.1.1 Pinturas Rupestres

Nos abrigos e painéis os povos primitivos utilizavam a “Arte” como uma forma de expressão e manipulavam várias técnicas de gravar manifestações gráficas nas rochas, As formas pelas quais os painéis rupestres com as figuras se apresentam são das mais

diversificadas, de grafismos puros reconhecíveis até o conjunto de figuras incapazes de serem ou não identificadas.

Segundo GASPAR (2003), as pinturas, podem terem sido uma extensão da pintura corporal, prática até hoje existente entre as etnias indígenas. E de acordo com Gabriela Martin (1994) “os registros podem terem sido feitos por várias etnias separados cronologicamente”, pois só com estudos aprofundados no local, podemos obter informações precisas.

As pinturas e gravuras rupestres apresentam-se sempre em rochas suportes de diversos tipos. Na Paraíba já foram encontradas gravuras e pinturas nos três tipos de rochas existentes: ígneas, metamórficas e sedimentares, a escolha dessas rochas se dá provavelmente devido a sua resistência, e o pigmento avermelhado sempre presente nos grafismos, de acordo com Madu Gaspar se devia a sua melhor fixação nas paredes.

Os pigmentos vermelhos fixam-se melhor nas paredes que os mais pastosos, como os amarelos e brancos, e, desta forma, os amarelos aparecem geralmente na forma de manchas e podem estar sub-representados. É possível, ainda, que tenham sido feitas pinturas com pigmentos vegetais e que desapareceram totalmente com o passar do tempo (GASPAR, 2003, p.13).

Figura 8. Representação do astro.



Observa-se que foram utilizados a técnica de picoteamento ou raspagem da rocha com sobreposição do tom avermelhado. Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro-Caiçara-PB. Fonte: Valdenir Santos, 2014.

Alguns arqueólogos defendem a tese de que o termo “Arte” é inadequado, propondo que seria mais pertinente utilizar palavra grafismo. Porém GASPAR(2003), defende que o termo “Arte Rupestre” já é uma expressão consagrada, e enfatiza que as palavras “arte” e “artista” tem a mesma raiz latina que “artesão”, sendo arte o conhecimento de regras que permitem realizar uma obra perfeitamente adequada a sua finalidade.

A arte rupestre consiste em manifestações gráficas realizadas em abrigos, grutas, paredões, bloco e lajes, feitas através da técnica de pintura e gravura. As gravuras podem ser elaboradas através do picoteamento ou incisão; já as pinturas foram realizadas por meio de várias técnicas: algumas com fricção de um bloco de pigmentos seco e duro na pedra; outras, com o uso de um pincel feitos de galhos de árvores; em outros casos a pintura foi feita com o próprio dedo ou o pigmento foi transformado em pó e soprado na rocha (GASPAR, 2003, p.15).

Para Gabriela Martin (1994), a discussão do valor como arte dos registros rupestres, tem sido objeto de polêmicas entre os arqueólogos e historiadores da arte. E afirma que essa discussão dificilmente pode acabar, pela razão, de que, ambos procuram respostas diferentes às mensagens que as pinturas e gravuras rupestres proporcionam.

4.1 Características gerais do Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro

Nos painéis do Sítio Arqueológico da pedra do Letreiro, há a predominância do tom avermelhado, e em sua maioria as figuras são reconhecíveis e bem elaboradas, utilizando-se de duas ou mais técnicas, apenas duas não se consegue ter uma identificação precisa. Ainda não se sabe se foram produzidas por um mesmo autor ou feitas em tradições e até mesmo em tempos diferentes. Já foram realizadas várias visitas ao local pelos estudiosos, porém como ainda não foi homologado o proprietário da terra não sabe definir de quanto tempo remonta essas imagens, mas tem a consciência de que deve manter preservado, pois as pessoas que já passaram pelo local, informam que é um patrimônio cultural da humanidade, e deve ser mantido intacto. O acesso ao local se dá através da fazenda do proprietário, passando por um pasto, onde ele exerce a pecuária, até a entrada que é um caminho quase que encoberto pela vegetação local, porém ao chegar próximo ao mural, pode ser observado uma clareira na vegetação com poucas árvores cobrindo o local, pois houve desmatamento com queimadas, mas que não chegou a atingir as imagens, há uma dificuldade de chegada as sinalações, pois existe muitas pedras sobrepostas, animais peçonhentos e uma vegetação um pouco fechada sem opções de passagem, o

proprietário também exerce a apicultura (criações de abelhas muito próximas aos registros rupestres).

Subindo mais alguns passos além do mural, se tem uma visão privilegiada, pois a área ao redor são planícies, grande extensão de terreno plano, local estratégico para um observador do perigo à longa distância.

Figura 9. Visão da área ao redor Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro.



Vista da planície ao redor do sítio, podemos observar a visão ampla que os povos primitivos tinham com relação a suas áreas e ao perigo da aproximação dos inimigos. Ao fundo um outro serrote rochoso também com figuras rupestres e está localizado após o rio Curimataú. Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro/Caiçara-PB. Fonte: Arquivo pessoal Silvania Soares/2019.

4.1.1 Vegetação

A vegetação do entorno do sítio Arqueológico é constituída por mata de caatinga com predominância de dois substratos arbustivos: um arbóreo e outro herbáceo (vegetação rasteira e vegetação que não ultrapassa os 5 mts de altura). As rochas da região e do próprio abrigo são constituídas de granitos nas proximidades do rio Curimataú. Trata-se de um matacão de granito

sobreposto em vários matacões², em uma das faces, voltada para Sudeste, forma-se uma grande superfície com 5,5 metros de comprimento, 7,5 metros de largura e 5 metros de altura, com várias pinturas em tonalidade vermelha distribuídas em único painel, bem preservado. Porém no lado oposto, no mesmo complexo rochoso, um pequeno bloco de rocha apresenta figuras, com princípio de deteriorização provocada pelo cupins.

Figura 10. Segundo suporte rochoso de menor estatura. Registro de mãos, com pinturas elaboradas em seu interior.



Rocha com descamação devido interferência natural dos cupins/ Sítio Arqueológico Pedra do Letreiro /Caiçara-PB. Fonte: Valdenir Santos, 2014.

² Matacoes: São grandes blocos arredondados de diâmetro maior que 256 mm, produzidos pelo processo de intemperismo químico, conhecido como esfoliação esferoidal ou pelo desgaste de blocos arrastados por correntes fluviais. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Caicara_Paraiba/ acesso 21 de outubro 2019.

Figura 11. Visão lateral da rocha de menor porte.



Segundo suporte rochoso com imagens de carimbos de mãos no teto, de acordo com geógrafo Valdenir Santos, os povos pré-históricos não costumavam gravar imagens no teto, e afirma que essa rocha remonta de muitos anos atrás, e foi cedendo com o passar dos anos até curvar-se formando um pequeno abrigo. Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro/ Caiçara-PB. Fonte: Arquivo pessoal Silvania Soares 2019.

Figura 12. Pequena cavidade na rocha de menor porte.



Cavidade inferior da rocha com imagens rupestres. Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro / Fonte: Arquivo pessoal Silvania Soares/2019.

Segundo PESSIS (2017), há duas formas de representação da mão humana, ela poderia ser previamente manchada de tinta e carimbada na rocha, ou feitas com desenhos que representam as mãos mais ou menos elaborados, com traços internos que simularia a palma e a posterior aplicação ou desenho dos dedos.

4.1.2 Rio Curimataú

A proximidade do Sítio arqueológico com o rio Curimataú, possibilitou por muitos anos aos moradores local, uma fonte de água nos períodos de seca, quando estava com níveis extremamente baixos, a população utilizava de escavações de pequenos poços, que era de grande valia para manutenção dos animais e serviços domésticos, por esse motivo, há fazendas ao redor do sítio com criações de animais, porém nos dias atuais, o município sofre com a falta de água, e o rio por sua proximidade com as cidades esta poluído e com níveis fluviais baixos, os moradores da zona rural, passaram a utilizar águas armazenadas em cisternas em sua maioria feitas através de projetos do poder público.

As condições do rio para os povos pré-históricos, contando com a hipótese de que os grupos partilhavam um clima semelhante ao atual, podemos avaliar como era mais ou menos o cotidiano e ligação dos primitivos com a fonte de água, o mesmo sendo temporário em tempo abundantes com níveis pluviométrico alto, de quatro em quatro anos decorrentes das cheias, e nos intervalos permanecendo com níveis baixos. Com essas características de níveis fluviométricos irregulares limita-se o número de indivíduos em seu entorno como afirma Gabriela Martin.

Os grupos “Agreste” partilhavam um clima semelhante ao atual, como as cronologias mais próximas para essa tradição indicam e contando com menores recursos hídricos, suas estruturas aparecem agrupadas em limites menores formando pequenos grupos dependentes de uma fonte d’água que limitaria, também o número de indivíduos e o entorno do seu hábitat (MARTIN, 1994, p. 300).

Os grafismos em sua maioria, foram encontrados em proximidades de fontes de água, o que é essencial para a manutenção da vida, principalmente para os povos que delas obtinham também alimentos. Segundo SANTOS (2005), os povos da tradição Agreste, escolhiam locais com disponibilidade de água, não necessariamente próximos a rios caudalosos, e ocupavam geralmente os pés das serras, as várzeas, sempre próximo a alguma fonte de água.

5 Considerações Finais

Buscando um diálogo entre o campo e a bibliografia, esse artigo teve como objetivo facilitar a compreensão da vasta história arqueológica de forma que se fosse possível entender em quais características poderíamos classificar o Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro. E que o mesmo encontra-se na qualidade de Patrimônio Histórico Cultural de grande importância para o município de Caiçara-PB. Por isso deve ser cuidado, preservado e estudado, para que as gerações futuras tenham mais informações sobre os povos primitivos, que, por essas terras passaram.

E através da divulgação do sítio Arqueológico, abrimos a possibilidade do conhecimento e das informações sobre preservação, para que o mesmo venha a ser mais estudado, pois contém uma parte histórica da cidade de Caiçara-PB, em que a maioria da população desconhece. Pois somente com a preservação podemos garantir sua que sua existência será duradoura.

Tendo em vista que se trata de uma pesquisa em curso, o Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro ainda precisa passar por uma análise arqueológica mais aprofundada, para que se obtenha informações precisas de sua datação e verificação, se no local, além das gravuras possa existir algum vestígio de material no subsolo desses povos primitivos, que os caracterizem e revelem como era seu cotidiano e suas práticas locais.

REFERÊNCIAS

ABNT- **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Rio de Janeiro 2004.

SANTOS, Juvandi de Souza. **Manual do Arqueólogo**/ Juvandi de Souza Santos. Campina Grande: EDUFPG/ Cópia&Papéis, 2010. 120p.

SANTOS, Valdenir Laurentino dos. **Caiçara: uma visão geográfica do espaço físico e socioambiental**/ Valdenir Laurentino dos Santos. – João Pessoa Ideia, 2014. 170p.: il.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste**. 4. Ed. Recife UFPE, 2005

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**/ André Prous. – Brasília, DF: Editora universidade de Brasília, 1992.

AGUIAR, Rodrigo L. S. de. **Manual de Arqueologia Rupestre** – uma introdução ao estudo da arte rupestre na ilha de Santa Catarina e ilhas adjacentes. Florianópolis: IOESC, 2002.

GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil** / Madu Gaspar. / Rio de Janeiro: Jorge zahar Ed., 2003.

SANTOS, Juvandi de Souza. **A Escavação Arqueológica da Necrópole Sítio Pinturas I, na Apa das Onças, em são João do Tigre: traços indelévels dos indígenas cariris nos sertões da Paraíba.** – João Pessoa - PB- JRC 2011, 257p.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. **Pré-História do Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.**

MARTIN, G. Registro rupestre e registro arqueológico do Nordeste do Brasil. Revista de Arqueologia, São Paulo, 8(1):291-302,1994.

MARTIN, Gabriela. Pré história do Nordeste do Brasil/ Gabriela Martin; prefácio de Niéde Guidon – 5. ed – Recife: Ed. Universitária da UFPE,2008.

Clio Arqueológica 2017, V32N1, p. 165-188, PELEGRIN; Machado. DOI: 10.20891/clio. V32N1p165-188. www.ufpe.br/clioarq.

Sites:

JUSTAMAND, Michel. **As Pinturas Rupestres do Brasil: memória e identidade ancestral**, in: <file:///C:/Users/Bem%20Vindo/Downloads/2388-5227-3-PB.pdf> Acesso: 13/03/2018

COSTA, S. I. da. **Caiçara caminho dos Almocreves**, in: http://pt.wikipedia/CaiCara_Paraíba Acesso em 01 de dezembro de 2018.